



Câmara Municipal de
Vila Franca de Xira



Rui Ribeiro Rei
Vereador

Encerramento do Museu do Ar em Alverca do Ribatejo

01/2009 – Declaração

No ano em que o Museu do Ar comemora o seu 40º aniversário¹, é com desgosto e decepção, que estou aqui hoje a fazer um comunicado sobre o encerramento deste Museu em Alverca do Ribatejo.

De acordo com o Gabinete de Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa (FAP), o pólo do Museu de Sintra, situado na Base Aérea Um (BA1), já encerrou ao público e as obras até já começaram. Está previsto, se tudo correr como planeado, reabrir em Dezembro de 2009 como novo Museu do Ar da FAP.

O Museu do Ar tem por objectivo a preservação da memória da Aviação Militar e Civil Portuguesa, através da conservação, restauro, aquisição e permuta de objectos de valor histórico, artístico e documental, com vista a divulgar, expor e documentar a História da Aviação em Portugal.

Em Alverca, a área de exposição do Museu tem aproximadamente 3 000 m², divididos pela nave central, duas salas laterais e a cerca exterior.

Encontram-se em exposição 20 aeronaves, diversos motores, hélices e uma miríade de outros objectos de valor assinalável, que incluem equipamentos de voo, painéis de instrumentos, simuladores, armamento aéreo desde a 1ª Guerra, cartas aeronáuticas, equipamentos de navegação, comunicações e fotografia, quadros, desenhos, medalhas, selos, fardamentos, troféus aeronáuticos, cerca de 600 modelos de avião à escala 1/72, e inúmeros objectos dos pioneiros da Aviação Portuguesa.

O Museu do Ar tem ainda outros pólos museológicos, como por exemplo, um na Base Aérea nº 1, em Sintra, onde estão patentes cerca de uma vintena de aviões, e outro no Estado-Maior da Força Aérea, em Alfragide.

O Museu do Ar tem uma afluência média de visitantes, se considerarmos o último lustro, de cerca de **trinta mil pessoas por ano**. Sendo de salientar que a mais significativa percentagem destes visitantes diz respeito a visitas de escolas, que vão dos **jardins-de-infância** aos mais altos graus de **ensino secundário e superior**, atestando bem o interesse didáctico e formador que é reconhecido ao Museu, no sentido de **cativar os jovens para a ciência e tecnologia**, neste particular, para a aviação. Como curiosidade, seria ainda de registar alguma sazonalidade nos visitantes, que é característica, igualmente, de muitos outros museus portugueses, e que se prende com o fluxo de estrangeiros no Verão ao Museu do Ar, constituindo

¹ No dia 1 de Julho de 1969, Dia da Força Aérea Portuguesa o Museu do Ar era oficialmente inaugurado pelo Presidente da República, almirante Américo Tomás.

nesse período do ano, uma assinalável fatia do total de visitantes que demandam Alverca.

O Museu do Ar, em Alverca, regista o maior número de afluência de todos os museus na esfera da Câmara Municipal.

O Tenente-Coronel Paulo Gonçalves² confirmou que “neste momento o processo da transferência é irreversível e a mudança para Sintra é uma certeza”.

Já venho a alertar para esta situação desde há mais de 6 anos.

Apresentei propostas á Câmara Municipal, e desde 2002 que tenho vindo sempre a avisar a população e os órgãos autárquicos desta possibilidade, que agora se confirma.

Tenho vindo a alertar para esta situação, tal como alertei para a questão do IKEA, e continuo a avisar no que diz respeito à saída da NBP do nosso Concelho.

Porém, tanto a Câmara Municipal como a Junta de Freguesia de Alverca sempre desvalorizaram esta questão, e sempre me desacreditaram quando afirmava que poderíamos perder este Museu para o Concelho de Sintra.

No entanto, no que diz respeito ao apurar de responsabilidades, **devemos analisar todo este processo desde o início, pois este problema que temos hoje começa na era CDU e acaba agora com o PS.**

É inquestionável a importância da presença do Museu do Ar na vida dos Alverquenses e do Concelho.

Para além dos 30 mil visitantes anuais, posso dar como exemplo a base da campanha comercial do Modelo de Alverca que assenta no tema do Museu do Ar, e podemos também verificar a hipócrita campanha da Junta de Freguesia sobre o tema da cidade Aeronáutica.

Já este ano, me responderam que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira tem mantido contactos regulares com o estado-maior da Força Aérea, donde resulta a garantia daquela entidade em manter em funcionamento um pólo do Museu do Ar em Alverca do Ribatejo. Mas, certo é que Sintra será o destino do novo e moderno Museu do Ar da Força Aérea Portuguesa, e de acordo com o Tenente-Coronel Paulo Gonçalves, "Será um Museu do Ar com todas as condições e que vai ombrear com os melhores que existem na Europa. Vai ser custeado por entidades particulares que se ofereceram voluntariamente para patrocinar o investimento".

Não podemos aceitar esta forma de estar, fomos lentos, não atribuímos prioridade, não resolvemos este problema e agora outros viram no Museu do Ar uma prioridade, uma necessidade, um objectivo, que o Concelho de Vila Franca de Xira não quis ver.

Em conclusão, recordo que enquanto cidadão e Vereador, alertei durante mais de 6 anos sobre a possibilidade da saída deste museu da Cidade de Alverca do Ribatejo.

² Gabinete de Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa

Foram apresentadas propostas para que o museu ficasse em Alverca do Ribatejo. Foram apresentadas propostas para que a Câmara Municipal disponibilizasse um terreno para a construção do Museu, assim como todos os equipamentos de apoio.

Foi proposto às entidades competentes:

- Manifestar o seu interesse na manutenção do museu do ar de Alverca do Ribatejo, como 1º e único museu do ar.
- Manifestar a sua discordância pela atitude da Força Aérea Portuguesa.
- Solicitar ao Governo esclarecimentos sobre este assunto.

Sou levado a concluir que o executivo da Câmara Municipal não esteve interessado em manter no concelho e na cidade de Alverca este equipamento.


E por isso considero que todos devemos questionar o seguinte:

- Qual a razão que esteve por detrás de tanta inércia que levou a este desfecho?
- Qual a razão que nos leva a não defender um património tão importante para o concelho e para a Cidade de Alverca do Ribatejo?
- Qual o motivo para que um terreno nunca tenha aparecido?

Passados 40 anos da inauguração oficial, volto a manifestar a minha decepção nos órgãos autárquicos competentes, e lamento sinceramente a perda do Museu do Ar que para além da matriz cultural, mostrou ser um Museu muito importante para os cidadãos de Alverca, do Concelho e do resto do País.

Alhandra, 21 de Janeiro de 2009

O Vereador



Rui Rei